



122 - Experiências e aprendizagens: caminhos percorridos até a universidade

OLIVEIRA, Jhon Lenon Rodrigues. UEMS; BANDECHI, Luciene Cléa da Silva Monteiro. UEMS, lumoban@hotmail.com; TEIXEIRA, Márcio Alves. UEMS, psico_mestre@hotmail.com .

Resumo

O início de minha experiência começou quando eu tinha 06 anos e comecei a estudar. O tempo passou, concluí o ensino médio e hoje, com 21 anos, estou cursando um curso superior, na UEMS. Estou no segundo ano do curso de Tecnologia em Agroecologia, superei algumas barreiras e dificuldades encontradas nesta nova experiência, pois o curso me despertou a crença e a esperança de ser um bom profissional da área. Acredito que essa força, esse desejo de sempre querer continuar estudando, descobrindo coisas novas, enriquecendo meus conhecimentos desde a Pré-Escola, hoje me realiza, pois estou no ensino superior e pretendo continuar aprendendo sempre mais, a cada palavra lida ou pronunciada por um de meus mestres, ampliando o meu conhecimento sobre a agroecologia e as relações de vida que este curso pode proporcionar a um profissional que, mesmo enfrentando dificuldades impostas a um deficiente visual, busca superá-las, na expectativa de edificar-se como cidadão e como profissional.

Palavras-chave: superação, adaptação, agroecologia.

Contexto

O que me incentivou muito a chegar onde estou foi o apoio de uma família que me incluiu no Ensino Médio e me fez acreditar que eu tinha algo de especial, que eu conseguiria provar que quem quer, consegue. Recebi todo apoio da família, que me incentivou e sempre acreditou em mim, dizendo que eu tinha que continuar estudando para ser alguém bem sucedido na vida profissional e pessoal. Percebo que já estou me realizando, a cada dia quebro uma pequena barreira no curso de Tecnologia em Agroecologia, "Não sou o melhor da sala, mas também não sou o pior". Com esta batalha tento demonstrar que os Deficientes Visuais/CEGOS têm capacidades iguais a uma pessoa considerada normal/vidente, tem plena capacidade de aprendizagem e podem ser inseridos na sociedade como pessoas normais, deixando o preconceito de lado e tentando mudar a realidade em que vivem, e no meu caso, o curso de Agroecologia também me possibilita esta tentativa de mudança do espaço onde vivo, para que eu e minha família possamos viver melhor e com mais qualidade de vida.

Descrição da Experiência

Deficiente visual de nascença, aos 06 anos de idade comecei a ir para escola e passei por muitas dificuldades: era pequeno e sem visão, a distância de casa até a escola era grande e minha mãe sempre muito insegura em me deixar estudar. Tenho uma irmã que é mais velha que eu, a diferença de idade é mínima, mas nesta época ela não poderia me ajudar ainda. No sítio onde fui criado havia lavoura, horta para consumo da família e pequenas pastagens com a criação de gado leiteiro, o mesmo se localiza na Sexta Linha Poente, km 10, à 18 Km de Glória de Dourados, MS.



Uma professora conversou com minha família e ressaltou a importância do estudo, dizendo que eu não poderia ficar isolado no sítio, sem aprender. A partir de então, deu tudo certo, Deus me ajudou e colocou no meu caminho pessoas que me auxiliaram muito, me colocavam no ônibus, me acompanhavam até a escola e me levavam até a sala de aula. Com o passar dos anos a direção da escola me incluiu na sala regular com os outros alunos, então comecei a aprender ler e escrever na Reglete (folha, Reglete e Punção). O apoio do braille se deu através das experiências dos professores que davam aulas onde estudei.

O mundo abriu as portas para mim e encontrei pessoas que me estenderam a mão para que eu conhecesse o mundo com as mãos, porque eu não poderia ver, mas poderia imaginar através de desenhos em relevo, de objetos simulados em fatores reais, e assim eu podia sentir e apreender como se passava na prática. Na sala de aula eu tinha o auxílio de uma luminária que colocava as imagens em alto relevo para eu sentir. Quando os materiais chegavam me sentia importante, mas estes demoravam muito para chegar. Os materiais do 1º ano chegavam no 2º ano, do 2º ano chegavam no 3º ano e foi indo assim.

Passei por várias lutas e sofri muito com o Bulling na escola, por parte dos colegas de sala e das outras turmas; alguns professores não tinham interesse em me ajudar. Com o passar dos anos eu fui crescendo e mapeando a escola por inteira, conheci todos os espaços físicos e logo não precisei de pessoas para me colocar no ônibus e levar à sala de aula, me tornei independente entre as estruturas da escola. A partir dos incentivos das professoras da Sala de Recursos Multifuncionais comecei conhecer melhor as coisas que me rodeavam, comecei a entender melhor a importância e as poucas diferenças entre uma pessoa com deficiência e uma pessoa considerada normal (que enxerga).

O DV (Deficiente Visual) pode desenvolver todas as atividades normais, apenas precisa de algumas adaptações e orientações específicas. Sou grato aos profissionais da Sala de Recursos Multifuncionais porque se não tivesse o apoio deles eu não estaria onde estou hoje. Com o passar dos anos eu fui crescendo e sempre com o pensamento em fazer uma história diferente comparando com a história de meus pais, pois não tiveram oportunidades de estudar. Eu sempre com o objetivo de ser alguém na vida e ser reconhecido pela sociedade como um grande profissional e não mais como um coitadinho, do qual todos têm pena e dó, e que por algumas pessoas é considerado incapaz de realizar qualquer coisa.

Resultados

Os resultados alcançados até agora foram o término do ensino fundamental e do ensino médio. Em seguida a realização do ENEM, em que as notas somadas contribuíram para a minha entrada na UEMS (Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul), na Unidade de Glória de Dourados – MS, no curso de Tecnologia em Agroecologia.



Figura 1. Jhon Lenon iniciando sua jornada acadêmica na Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul – unidade de Glória de Dourados, 2011. Autor: Keila Rodrigues de Oliveira.

O curso totaliza 03 anos, ou seja, 6 semestres. Atualmente estou iniciando o 4º semestre e até o momento já adquiri e ampliei conhecimentos através TE (Tempo Escola), TC (Tempo Comunidade), estágios e pesquisas bibliográficas e a campo, na área experimental da unidade, além das atividades realizadas nas comunidades.

Para construir estes conhecimentos conto com as experiências dos professores, que me auxiliam para que eu possa concluir o curso e atingir o proposto, que é me tornar um Tecnólogo em Agroecologia, a fim de poder contribuir com a comunidade local, levando até os agricultores da região o conhecimento sobre a agroecologia, compartilhando assim a consciência de que a partir de práticas mais sustentáveis todos nós viveremos melhor, sem precisar deixar o meio onde vivemos em busca de qualidade de vida. Conhecimentos estes que o curso nos ensina e nos faz entender na prática, a partir da realização da alternância entre Tempo Escola e Tempo Comunidade.

O Tempo Comunidade (TC) é realizado nas propriedades dos produtores da região de Glória de Dourados. Nesta atividade é possível colher dados e informações gerais das produtividades, sejam elas pastagens, lavouras, hortas, criação de peixes, frangos, porcos, bicho da ceda ou outros. A cada etapa realizada vejo que estou no caminho certo, percebo os desejos de chegar ao final do curso e fazer história.

As atividades realizadas no TC nos mostram e nos ensinam a buscar nossas origens e a história de vida e trabalho construída por nossos familiares, que sofriam com a vida difícil e sem recursos para nos criar e manter. Por isso realizei o meu TC1 na propriedade de meus pais, na intenção de conhecer melhor o espaço onde vivo e de poder propor para aquele espaço atividades mais sustentáveis, de forma que a família



se mantenha ali. No TC2 busquei conhecer algumas propriedades que estão ao entorno do sítio onde moro, conversei com os proprietários, visitei os espaços de plantio, de criação de animais, verifiquei como as práticas agrícolas eram desenvolvidas e iniciei com estas pessoas um diálogo sobre a importância do manejo agroecológico, ação que pretendo ampliar nos próximos TCs, levando informações e propostas de ações agroecológicas a estas pessoas.

Todas estas experiências e aprendizagens me animam a continuar o curso, pois evidenciam o quanto posso estar mais presente nestes locais, contribuindo com meus pais, com os produtores da região e que podemos, a partir da Pedagogia da Alternância, compartilhar saberes e vivências, na intenção de aproveitar os conhecimentos sistematizados sobre a agroecologia para construir um espaço melhor para vivermos. Por tudo que já passei e pelo caminho que percorri para chegar onde estou, sei o quanto o estudo e o saber são valiosos e satisfatórios pois podem nos proporcionar uma qualidade de vida melhor.

Para os que têm interesse, dedicação e que estejam dispostos é sempre possível empreender e superar desafios, além de tentar e conseguir ser maior que as dificuldades, não as colocando em primeiro plano, mas sim aprendendo com as dificuldades e com desafios que a vida reserva para todos; muitos se acomodam e colocam os problemas e as dificuldades acima de tudo, não buscando evoluir.



Figura 2. Jhon Lenon realizando atividades propostas no TC e colocando em prática seus conhecimentos agroecológicos. Autor: Keila Rodrigues de Oliveira.

O curso de Agroecologia nos mostra, a cada dia, e em cada atitude desenvolvida por nós que muitas vezes não damos importância para meios e atividades que são



essenciais para a manutenção da vida, fazendo assim, com que paremos para pensar em nossas atitudes e passemos a agir com mais consciência e responsabilidade diante da necessidade de compartilhar os conhecimentos e experiências sobre a agroecologia, priorizando assim, maior qualidade e dignidade de vida para aqueles que fazem parte do meio em que habitamos. Estas atribuições poderão ser desempenhadas por mim, enquanto Tecnólogo em Agroecologia, com o intuito de exercer de fato a profissão que escolhi e de superar limites e preconceitos, pois terei algumas limitações, mas buscarei sempre ultrapassar barreiras para ser de fato um profissional ético e responsável diante do exercício de sua profissão.